

## Saúde e ensino profissional na Manchester Mineira: Juiz de Fora (1880-1913)

Vanda Arantes do Vale<sup>1</sup>

### Resumo

O texto busca identificar a participação da Sociedade de Medicina e Cirurgia de Juiz de Fora (SMCJF) na organização do ensino de Farmácia e Odontologia (1904 no Colégio Metodista d'O Granbery. Estes grupos valorizam a ciência, a pesquisa e a modernização da sociedade.

Palavras chaves: ensino profissional, saúde Juiz de Fora

### Resumé

Le texte cherche à identifier la participation de la Société de Médecine et Chirurgie de Juiz de Fora (SMCJF) dans l'organisation de l'enseignement de Pharmacie et Odontologie (1904) dans le Collège Méthodiste de Granbery. Ces groupes valorisent la science, la recherche et la modernisation de la société.

Mots clés: enseignement professionnel, santé, Juiz de Fora

Dentre os ícones da História de Juiz de Fora destacam-se a Sociedade de Medicina e Cirurgia de Juiz de Fora (SMCJF) e o Colégio Granbery. Ambos criados em 1889 e são marcos do processo de urbanização e industrialização da cidade. Cidade que foi destaque no cenário nacional (1870-1930), por sua industrialização, palco de questões decorrentes da mesma e por isso recebendo os epítetos de Manchester Mineira, Barcelona de Minas, Atenas Mineira, etc. Educação e Saúde são questões que norteiam as preocupações das sociedades contemporâneas e discutidas, no Brasil, ao longo do século XX. O prédio da SMCJF situado na Rua Braz Bernardino, foi construído dentro de propostas arquitetônicas que ficaram conhecidas como “art deco”. Os elementos estruturais da construção são os decorativos e as construções com esta proposta buscam transmitir leveza e sobriedade. O Granbery está situado na Rua Batista de Oliveira em construção que revive elementos da Renascença, proposta do “Ecletismo” norte-americano. Ambas as construções fazem parte da organização do espaço urbano, da saúde e da educação em Juiz de Fora.

Diversos aspectos da cidade têm sido estudados. Em 1915 foi publicado o *Álbum de Juiz de Fora*, autoria de Albino Esteves, minucioso e descritivo inventário do município. Ao longo do século XX, outros estudos foram feitos por intelectuais locais. Após a década de 1970, com a organização dos programas de pós-graduação nacionais, teve início a produção de

---

<sup>1</sup> Professora da Universidade Federal de Juiz de Fora <vandaval@acessa.com>

dissertações e teses sobre a cidade. Produção intensificada com a implantação de programas de pós-graduação na Universidade Federal de Juiz de Fora no século XXI.

O objetivo deste texto é a identificação de como a SMCJF se relacionou com a implantação dos cursos de Farmácia e Odontologia em 1904, no Granbery. Consideramos que estas instituições, em Juiz de Fora, foram exemplares nas propostas modernizadoras da sociedade brasileira no período de 1880 – 1930 e se inseriram na busca de adequar o país ao mundo do capitalismo monopolista que se estendeu mundialmente. As referidas instituições já mereceram a atenção de outros estudiosos que foram consultados para a elaboração de nosso texto. Estes estudos contribuem para a contextualização de nosso objeto de estudo. Nos próximos parágrafos faremos destaques às pesquisas mencionadas.

Para o entendimento da organização e implantação do Granbery destacamos os textos de Ana Lúcia Cordeiro – *A inserção do metodismo em Juiz de Fora: uma história de conquistas e tensões*; Arsênio Firmino Novaes Netto: os – *As crises de um ideal* primórdios do Instituto Granbery (1889-1922); Peri Mesquida – *Hegemonia norte-americana e educação protestante no Brasil (um estudo de caso)*, dentre outros. Dois textos, não tratando especificamente da SMCJF e do Granbery são fundamentais à nossa proposta. São as pesquisas de Lola Yasbeck – *Origens da Universidade Federal de Juiz de Fora* e de Maraliz de Castro Vieira Christo – *Europa dos pobres: Juiz de Fora na Belle Époque mineira*. Yasbeck destaca a origem do ensino superior na cidade, na sua implementação pelos grupos confessionais do Granbery (metodista) e Academia de Comércio (católico). Christo estuda a intelectualidade da cidade e as relações com os poderes e este grupo. O memorialista Pedro Nava em *Bau de ossos – memórias* – deixa páginas sobre a SMCJF da qual foi ativo participante o pai do autor, José Nava. Consultamos o arquivo da SMCJF e buscamos identificar, nas atas, questões que tratam do assunto.

Destacamos no âmbito de estudos sobre SMCJF Vanessa Lana – *Uma associação científica no interior das gerais*”. *A Sociedade de Medicina e Cirurgia de Juiz de Fora (SMCJF) – 1889 – 1908*. Lana destaca a criação da SMCJF como a criação de um espaço para a legitimação de categoria profissional, oportunidade dos profissionais se mostrarem úteis à população e construção de prestígio social. Destaca, no período, a expansão do campo médico, de efervescência de descobertas científicas e de propostas de intervenção no espaço urbano. A autora observa que o grupo, no período estudado, preocupava-se no manutenção de contatos com os universos científicos nacional, internacional e com a administração local (LANA, 2006).

Em diversos textos sobre a contribuição do memorialista Pedro Nava para a História da Medicina temos destacado os escritos sobre esta atividade em Juiz de Fora. Nava identificou, na cidade, no período de 1880 a 1913, práticas de cura diversas das propostas pela SMCJF. A primeira menção a fatos médicos é a preferência do Major Mendes pela terapêutica do curandeiro Itrício, tio-avô de Nava em detrimento das propostas de médicos. Afirma o memorialista: “Pois apesar da chacota de meu Pai, do tédio do Dr. Duarte e da indignação do João Abreu, o Chiquinho melhorou, cresceu, andou, botou corpo e virou um mocetão do meu tamanho – como eu o reencontrei anos depois, acompanhando sua irmã Amelita, numa viagem a Belo Horizonte” (NAVA,1972:48-49).

O aspecto mencionado por Nava corrobora os estudos de Figueiredo em pesquisa sobre as práticas de cura em Minas Gerais do século XIX (FIGUEIREDO, 2002). Figueiredo identifica a luta por espaços dos profissionais com formação científica X os práticos. Lana ao estudar a SMCJF destaca aspectos, presentes no século XX que são sobrevivências do período estudado por Figueiredo. Um dos objetivos da SMCJF foi lutar pela hegemonia das práticas científicas. A transcrição acima é do livro Baú de ossos – memórias - onde Nava reconstituiu outros episódios de doenças, terapêuticas e a criação da Sociedade de Medicina e Cirurgia de Juiz de Fora. As Memórias naveanas podem ser usadas como epígrafes, por seu caráter enciclopédico, em estudos dos diversos assuntos que envolvem a sociedade brasileira (1870-1940). O pai do memorialista, o médico José Nava (1875-1911), foi sócio atuante da instituição (1903-1908) e secretário da mesma de 1904 a 1907. Sobre a atuação de José Nava na cidade, destacamos:

(...)Além de Diretor da Higiene, meu Pai foi, em Juiz de Fora, Presidente do Liceu de Artes e Ofícios; Professor de Terapêutica e Matéria Médica da Escola de Odontologia do Granbery -o que o coloca entre os pioneiros do ensino paramédico e de que resultou o médico, na cidade; e diretor do Hospital de Isolamento Santa Helena, que ele refundiu e de que varreu tudo o que ficara do antigo lazareto (NAVA, 1972:294).

Cordeiro, Mesquida e Novaes Netto estudam as propostas que envolveram a instalação do Granbery em Juiz de Fora. Os textos destacam a entrada do Protestantismo, no Brasil, ao longo do século XIX, a valorização da cultura anglo-saxônica por grupos adeptos do Liberalismo e questionadores dos aspectos retóricos do ensino católico. Setores da elite maçônica, positivistas e anticlericais viram na educação metodista a possibilidade da construção de uma nação moderna afinada com o progresso e identificam o Metodismo, em sua vertente norte-americana, com o espírito missionário de construção do “homem cristão”.

Este grupo via o Brasil como um campo a ser civilizado. Propunha a valorização do esporte, ensino para ambos os sexos, valorização da experimentação científica e da língua inglesa. A separação Estado e Religião, com a República, impulsionou a proposta de ação educacional dos Metodistas. Juiz de Fora, por suas especificidades, seria lugar adequado à organização de uma instituição como o Granbery (CORDEIRO, 2005; MESQUIDA, 1994; NOVAES NETTO, 1997)

Diversos estudos destacam as propostas de educação católica no período de 1880-1930. Influenciados pelo processo que ficou conhecido por Romanização ou Catolicismo Ultramontano este momento do catolicismo destacou-se pelo aspecto apologético contra o Metodismo e Espiritismo, combate ao Liberalismo e Comunismo, lenta e gradual aproximação com o Estado, evidenciado no Governo Vargas. Buscava pôr abaixo a herança religiosa luso-brasileira que adentrou pelo Império e propunha a construção de um catolicismo hierarquizado e ligado a Roma. Estas propostas foram veiculadas principalmente, por estabelecimentos dirigidos por ordens religiosas européias Católicos e protestantes lutaram pela conquista de espaços na educação de uma elite que construiria uma nova nação. (CORDEIRO, 2003; AZZI, 1998)

Farmácia, Medicina e Odontologia são profissões que adquiriram as atuais especificidades profissionais ao longo do oitocentos com os avanços do capitalismo, da organização do ensino e das ciencias, aprofundamento do ensino de Anatomia, industrialização de produtos farmacêuticos e novas técnicas e materiais cirúrgicos. Foi agregada a noção de atividade intelectual a estas profissões. Separaram-se em atividades independentes, pois, até então eram interligadas. Os práticos, também conhecidos como Boticários ou proprietários de herbários que até meados do século XVIII eram os que faziam extratos, tinturas, misturas, pomadas ou pílulas. Atividade profissional que se viu diante de novas questões e exigências. Pesquisas de químicos são organizadas comercialmente e novos produtos são postos à venda. Em Odontologia o livro O Cirurgião Dentista de Pierre Fauchard (1678-1761) já havia assinalado uma nova abordagem no trato com os dentes e chamava o profissional ligado a esta atividade de cirurgião dentista. Seguiram-se o uso do ouro como restauro (1747), ampliação do uso da porcelana em dentaduras totais, ampliação dos instrumentos de extração, etc..Abriu-se a primeira casa dentária, em Londres, no ano de 1820 com o nome de Claudius Ash & Sons.

A primeira escola para o ensino odontológico foi aberta em Baltimore, Estados Unidos onde também surgiu a primeira revista odontológica (1839), a aplicação do ouro coesivo e o motor dentário (1891) posteriormente adaptado para a eletricidade. O materialismo que se impôs até fins do XIX e investimentos de particulares e públicos em laboratórios possibilitam

a identificação de bacilos e a criação de vacinas, destacando-se a comprovação da teoria microbiana, a identificação dos organismos da tuberculose e o vetor da transmissão da febre amarela. As pesquisas e conclusões levaram à subdivisão de saberes – Bacteriologia, Histologia, Química Orgânica, etc, e a organização de novas profissões. No mundo ibérico o Cirurgião Barbeiro e Sangrador, o Boticário foram tendo seus espaços ocupados pelo Farmacêutico, Médico e Dentista. Estudos sobre a questão, no Brasil, já formam uma expressiva bibliografia, muito embora, destacando os aspectos relativos à Medicina.

O aspecto que mais nos interessa na organização da SMCJF, destacado por Lana e Christo, é a busca de construção de um espaço para a defesa de interesses deste grupo profissional. Destacaremos as relações com o ensino profissional de Farmácia e Odontologia. Foi estratégia do grupo atrair outros profissionais da saúde, dentistas, farmacêuticos e veterinários. Exigia-se que estes profissionais possuísem diploma de instituições de ensino superior. Vimos, na exigência, um modo de atração aos farmacêuticos diplomados na luta contra os “práticos”, adversários das duas profissões na luta pelo prestígio junto ao público. Os dentistas e veterinários, como o médicos, no momento, lutavam para a incorporação científica em suas atividades deixando suas características de trabalho manual. Tendo a crença na ciência como motor do progresso este grupo apoiou a instalação da Escola de Farmácia e Odontologia do Granbery em 1904. Em 1911 foi oferecido o curso de Direito. “Tais cursos superiores deveriam abrir o caminho para fazer do Colégio Granbery “a universidade Metodista do Brasil”. (MESQUIDA, 1994: 135).

Em Ata da reunião de 06 de janeiro de 1904 o Presidente da SMCJF – Dr. Eduardo de Menezes lê o ofício dirigido ao Governo do Estado defendendo os interesses dos profissionais da Odontologia em oposição a Projeto de Lei que preservava o exercício dos práticos e conclui: “A Sociedade lembra que o Colégio Granbery, dessa cidade, pretende fundar muito breve um curso de arte dentária. Bastaria que o congresso reconhecesse este curso e o subvencionasse para que o problema ficasse resolvido a contento geral (BOLETINS da SMCJF). Os cursos de Farmácia e Odontologia do Granbery iniciaram suas atividades em 1905. A Congregação era formada por médicos em sua maioria, farmacêuticos e dentistas tendo como Presidente o norte-americano – J. W. Tarboux – Presidente d’O Granbery. “A criação desses dois cursos é de fato, o primeiro passo em direção à fundação de uma Universidade Metodista, um dos principais projetos da Igreja Metodista” (YASBECK, 1999:37).

A relação SMCJF e Granbery de início com apoio e entusiasmo começa a sofrer desgastes. Observando-se que a Lei Rivadavia Correa (1911) possibilitou que as instituições de

ensino elaborassem livremente seus programas. Esta facilidade levou o Granbery a criar o curso de Direito em 1911. O Regulamento elaborado em 1905 e publicado em 1906 definiu os princípios norteadores do ensino na instituição. A Congregação ficava subordinada à autoridade do presidente d'O Granbery. Supomos que esta falta de autonomia da Congregação seja um dos fatores que levaram à dissidência que ocorreu em 1913. Destacamos como exemplos de atrelamento da Congregação à autoridade do Presidente d'O Granbery: art. 14 – consulta ao presidente sobre nomeação e demissão de professores substitutos; art. 19 – ratificação pela Presidência d'O Granbery de convocação de reuniões extraordinárias; art. 21 – contato com o Fiscal do Governo será intermediado pela Presidência; art. 25- o Presidente é incumbido da Administração Econômica; art. 26 – o Presidente propõe o orçamento geral, arrecada a receita e realiza as despesas. Segundo Christo, comentando o caráter centralizador da Diretoria do Granbery:

(...) Entretanto, cabe à diretoria do Granbery presidir a Congregação, nomear o Reitor de cada escola e, de acordo com estes, os membros do corpo docente. Os professores assinarão um contrato de renovação anual, onde estava “prevista” a possibilidade de demissão do professor que, no decorrer do ano letivo, deixasse de preencher a condição de idoneidade moral. (CHRISTO, 1994).

Os cursos primários e secundários do Granbery se firmaram e angariaram prestígio na cidade e fora dela. O Granbery, ao longo do século XX construiu uma imagem de respeitabilidade, tolerância e de instituição formadora de “bons cidadãos”. Estes aspectos atraíram setores médios e intelectualizados que queriam uma educação mais alinhada com as propostas do Liberalismo. O Granbery era oposto à Academia de Comércio, estabelecimento fundado por católicos e transferido para a Congregação do Verbo Divino. A Academia com arquitetura eclética de inspiração francesa, influenciada pela arquitetura da Politécnica de Paris era ícone de uma outra elite, presente em Juiz de Fora. Grupo que prezava a oratória, hierarquia, a cultura francesa e estava ligada aos cafeicultores e industriais. Christovão de Freitas Malta, médico atuante na SMCJF paraninfo da turma de Farmacêuticos (1910) pontua em seu discurso, aos formandos, aspectos que corroboram a afinidade e entusiasmo que o grupo da SMCJF tinha com as propostas granberenses. Atualizando a ortografia, destacaremos tópicos que apontam para propostas presentes em ambas as instituições:

Da brilhante turma de graduandos em Farmácia fazem parte oito moças distintíssimas que nesta solenidade conquistam um assinalado triunfo para a causa em foco da emancipação da mulher.

E o Instituto d'O Granbery cabe a glória de ter concorrido eficazmente para essa conquista, franqueando os seus cursos superiores às nossas gentis patrícias e facultando-lhes o gozo de mais uma profissão nobilíssima.

Expõe informações sobre as conquistas das mulheres no mercado de trabalho, em diversos países e no Brasil. Traça o longo trajeto de aspectos da Farmácia e Medicina. Expõe aspectos do Darwinismo e nomeia seus adeptos. Cita o nascimento da microbiologia e o estudo de células, chama a atenção para os últimos feitos científicos e de seus efeitos para os farmacêuticos: “Eis aqui, meus jovens amigos, a farmácia que ides cultivar: o que nela existe de útil bem se pode acomodar n’uma simples prateleira”. Destacamos, como última citação, o otimismo do paraninfo:

Auxiliar do médico desde a época em que a farmácia e a medicina deixaram de constituir uma só profissão, como nos tempos de Hipócrates e de Galeno, o farmacêutico atual sofre os efeitos da mesma crise que pesa sobre a classe médica. Essa crise, - que santifica os médicos - é devida aos progressos da higiene hodierna, que restringe - de mais em mais - o campo de ação dos clínicos, impedindo a propagação das moléstias, o desenvolvimento das epidemias, que eles procuram sempre extinguir no momento mesmo da irrupção (MALTA, 1910: 4, 9, 12)

Destacamos as afinidades de propostas da SMCJF e do Granbery. O apoio à fundação do ensino superior, pela SMCJF, não impediu que estes grupos entrassem em discordância, explicitada na cisão da Congregação em 1912. O grupo dissidente criou a Escola de Farmácia e Odontologia que iniciou suas atividades em 1913. As divergências entre os dois grupos não são esclarecidas, nas leituras das Atas. Entretanto, supomos que, a centralização de poder, nas mãos do Diretor do Granbery, o rigor religioso protestante e pressões de católicos levaram ao confronto entre os grupos. Esperamos ter demonstrado a participação da SMCJF na organização do ensino profissional em Juiz de Fora.

## **Bibliografia**

AZZI, Riolando. Influência dos colégios católicos na sociedade juizforana. Revista do CES. Juiz de Fora, v. 13, n. 1-2, p. 98-106, jan./dez. 1998.

BOLETINS – Sociedade de Medicina e Cirurgia de Juiz de Fora. Juiz de Fora: Typographia Brasil, 1912.

CHRISTO, Maraliz de Castro Vieira. Europa dos pobres: Juiz de Fora na Belle Époque Mineira. Juiz de Fora: EDUFJF, 1994.

CORDEIRO, Ana Lúcia. Religião e projetos educacionais para a nação: a disputa entre metodistas e católicos na Primeira República brasileira. In: Horizonte. Belo Horizonte, v. 4, n.7,p.110–124,dez.2005..Disponível:

[www.pucminas.br/imagedb/documento/DOC\\_DSC\\_NOME\\_ARQUI20060825114558.pdf](http://www.pucminas.br/imagedb/documento/DOC_DSC_NOME_ARQUI20060825114558.pdf)

Consultado: 10.05.09.

CORDEIRO, Ana Lúcia. A inserção do metodismo em Juiz de Fora: uma história de conquistas e tensões. Juiz de Fora: Letras e Notas, 2003.

FIGUEIREDO, Betânia G. A arte de curar – cirurgiões, médicos, boticários e curandeiros no século XIX em Minas Gerais. Rio de Janeiro: Vício de Leitura, 2002.

LANA, Vanessa. Uma associação científica no “interior das gerais”. A Sociedade de Medicina e Cirurgia de Juiz de Fora (SMCJF) – 1889-1908. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006. Disponível: [www.fiocruz.br/ppghcs/media/lanav.pdf](http://www.fiocruz.br/ppghcs/media/lanav.pdf) Consultado: 21.02.09

MALTA, Cristóvão de Freitas. Discurso pronunciado na solmnidade da collação do grau de pharmaceutico aos alunos da Escola de Pharmacia e Odontologia do Instituto d’O Granbery m 14 de dezembro de 1909. São Paulo: Typ. Brazil de Rothschild & Comp., 1910

MESQUIDA, Peri. Hegemonia norte-americana e educação protestante no Brasil (um estudo de caso). Juiz de Fora: EDUJF; São Bernardo do Campo: Editeo, 1994.

NAVA, Pedro. Baú de ossos – memórias. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1972.

NOVAES NETTO, Arsênio Firmino. Os primórdios do Instituto Granbery (1889-1922). Piracicaba: UNIMEP, 1927.

VALE, Vanda Arantes.

PEREIRA, Mabel Salgado. Romanização e reforma católica ultramontana da igreja de Juiz de Fora: projeto e limites (1880-1924). Disponível: [www.dominiopublico.gov.br](http://www.dominiopublico.gov.br) Consultado: 10.04.09.

YASBECK, Lola. As origens da Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora: EDUFJF, 1999.